



Informativo do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

18 DE ABRIL 2018 - Nº 480

Acesse e curta  /MiguelTorresFS 

ARTIGO

NOVA LEI AMPLIA DESIGUALDADE

A tão propalada reforma trabalhista aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente Temer está mostrando a que veio e qual a verdadeira intenção dos que pressionaram pela sua aprovação.

A lei 13.467/17 veio para "abrir a porteira" para os setores patronais conservadores e fragilizar os trabalhadores por meio das contratações precárias e da remuneração vil e insuficiente. A lei veio para reduzir o custo dos setores patronais, eximi-los de responsabilidades – sociais, de segurança etc., para tirar direitos, sim, enfraquecer os sindicatos, precarizar as condições de trabalho.

Notícia publicada pelo jornal O Globo (7.4.18) mostra a falácia dos argumentos de quem defendeu a aprovação da nova lei e que os trabalhadores estão num grande rolo compressor.

Com o desemprego, que continua em alta, as empresas impõem aos empre-

gados o "comum acordo na demissão", ficando livres de pagar o FGTS e a multa integral, o aviso prévio integral. O custo da demissão cai e o trabalhador ainda perde o direito ao seguro-desemprego.

O mesmo ocorre com as contratações temporária, intermitente/por hora etc. É o empregador que se beneficia, uma vez que paga menos salários, menos garantia de direitos que dão segurança ao trabalhador e à sua família, como FGTS, férias, e o custo da mão de obra se reduz.

O trabalho por dia e o de regime parcial são exemplos de trabalho precários que possibilitam a redução de direitos ao definir o salário baseado no dia de trabalho e, por conseguinte, direitos proporcionais.

Para assegurar a opressão, a lei cerceou o direito do trabalhador ao impor multa severa caso ele recorra à Justiça do Trabalho para reclamar direitos legítimos e denunciar a espoliação. A



JAÉLIO SANTANA

Justiça deixou de ser gratuita e os nossos parlamentares livraram as empresas de processos em que as reclamações contra elas seriam justas.

A flexibilização e a precarização do trabalho não geraram mais empregos como os 'reformistas' apregoavam. O desemprego continua altíssimo (cerca de 13 milhões de pessoas) e os poucos empregos gerados são com contratações precárias, agora previstas em lei. De outro lado, a quantidade de trabalhadores autônomos e por conta própria ultrapassa a 23 milhões. Assim, o mercado que já era extremamente heterogêneo passa por um grave período de desorganização.

Assim sendo, até o momento, os dados comprovam que a despeito da

"melhoria do ambiente de negócios", do "alcance da almejada segurança jurídica", e da "geração de mais e melhores empregos", a aplicação da Reforma Trabalhista não propiciou essas conquistas por parte dos trabalhadores, em particular, e da sociedade, em geral.

Não há como 'tapar o sol com a peneira', sem crescimento econômico e políticas inclusivas afirmativas, o trabalhador é o único penalizado pela nova legislação trabalhista.

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical



Reunião dos dirigentes das Centrais em Curitiba

Acampamento #LulaLivre

Pelo 12º dia seguido, os manifestantes do Acampamento #LulaLivre, em Curitiba, se reuniram pela manhã para o ato de Bom Dia Lula. O ex-presidente segue preso na sede da Polícia Federal.

Os diretores Alemão, Bombeirinho e Erlon estão lá representando o nosso Sindicato na mobilização e resistência pela democracia e pela liberdade de Lula.

Dirigentes das Centrais – Força Sindical, CUT, UGT, CTB, Nova Central, CSB e Intersindical - participaram do ato e visitaram o ex-presidente. No ato, eles foram unânimes quanto à importância

do governo Lula para a implantação de políticas sociais que favoreceram os mais necessitados. À tarde, os sindicalistas se reuniram para discutir a realização do 1º de Maio Unitário em Curitiba.

Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, destaca que a unidade do movimento sindical está prevalecendo "em defesa da democracia, dos direitos trabalhistas e sociais e contra o autoritarismo. Vamos continuar resistindo até nossa luta fazer a lei".



Apoio à campanha salarial da Construção Civil



Pelo terceiro dia consecutivo, diretores(as) e assessores(as) do Sindicato dos Metalúrgicos de SP e Mogi foram para vários canteiros de obra

da capital ajudar na mobilização da campanha salarial dos trabalhadores da construção civil.

A mobilização prepara os operários para uma

greve, caso o sindicato patronal não atenda a pauta de reivindicações da categoria. A data-base é 1º de maio.

AÇÕES NAS FÁBRICAS POR DIREITOS E PELO CUSTEIO SINDICAL

**NENHUM DIREITO
A MENOS!**

Mais um dia de greve na TEKNIKIA (zona leste)

Os trabalhadores da empresa de autopeças seguem firmes com a greve iniciada segunda-feira passada, pela garantia de direitos. Hoje, em assembleias realizadas nas unidades de Itaquera e de São Mateus, comandadas pelos diretores Uélío e Rodrigo, respectivamente, eles decidiram continuar parados até a empresa, que está mudando sua produção para Jacareí, negociar um pacote de benefícios para os que não vão acompanhá-la. A ação contou com a participação do secretário-geral Arakém e equipes de assessores.



JAÉLIO SANTANA



JAÉLIO SANTANA



LUMINEW ILUMINAÇÃO (zona sul)

Os trabalhadores se mobilizam pela regularização da jornada de trabalho. Segundo o diretor Jamanta, que hoje comandou assembleia na empresa, o pessoal do turno da noite entra às 19h e sai às 5h da manhã. "A empresa tem até segunda-feira pra negociar, senão a fábrica vai parar", disse Jamanta, acrescentando que o pessoal tem que receber as horas trabalhadas a mais. A assembleia também foi de conquista do tíquete-alimentação e contou com o apoio da equipe.



UNIDADE SÃO MATEUS



MONPALK (zona norte)

Trabalhadores garantem o acordo coletivo de trabalho com reajuste salarial retroativo a 1º de novembro/17 e aprovam a contribuição assistencial em favor do Sindicato. Segundo o diretor Curió e equipe, a empresa é ligada ao Grupo 10 (Fiesp), que não assinou a Convenção Coletiva de Trabalho no ano passado.

TRABALHADOR UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!



AÇÕES NAS FÁBRICAS POR DIREITOS E PELO CUSTEIO SINDICAL

**NENHUM DIREITO
A MENOS!**



INTERNOX e QG (zona leste)

Diretor Jesus e equipe comandaram assembleias nas duas empresas, de aprovação dos acordos de PLR de 2017 e 2018. O benefício referente a 2017 será pago em parcela única até dia 30 de junho deste ano, o de 2018 será pago até 30 de março de 2019.



CIVITELLA (zona sul)

Diretor Jamanta e equipe comandaram assembleia que aprovou a renovação do acordo de PLR, com pagamento das parcelas em 30 de julho/18 e 31 de janeiro/19



ERGOFIT e ERGOLAIF (zona sul)

Diretor Ninja e equipe falando com os trabalhadores sobre as lutas diárias do Sindicato pela garantia dos direitos

ALUMÍNIO BRILHANTE (zona leste)

Trabalhadores aprovam, em assembleia com diretor Mixirica e equipe, o acordo coletivo de trabalho negociado direto



com a empresa, que é ligada ao Siamfesp, que não assinou a convenção coletiva da categoria.

SOLETEC (zona sul)

Diretor Nivaldo informando os trabalhadores sobre as ações do Sindicato, a importância da Convenção Coletiva de Trabalho com as cláusulas sociais que se contrapõem à nova lei trabalhista e convocando para participar do 1º de Maio da Força Sindical.



PCL (zona norte)

Diretora Alsira e equipe em assembleia de discussão e aprovação da contribuição sindical em favor do Sindicato



VALEO (zona sul)

Diretor Teco e equipe mobilizam os trabalhadores para as negociações do acordo de PLR e a resistência à aplicação da reforma trabalhista.



URBA BROSOL (zona oeste)

Equipe do diretor Alemão acompanhando a eleição da CIPA na empresa.

SINDICALIZE-SE

E FORTALEÇA A LUTA DO SEU SINDICATO!



TECNOTRAFO (zona sul)

Em assembleia com a diretora Cristina e equipe, trabalhadores aprovam o acordo de vale-refeição, vale-alimentação e da PLR 2018, com pagamento em duas parcelas, a primeira em julho deste ano e a segunda em janeiro de 2019.

